

# O UNIVERSO DAS MÍDIAS DIGITAIS NO ESPAÇO ESCOLAR

Izoldi Pinheiro<sup>1</sup>

Rubia Dente<sup>2</sup>

Dilva Bertoldi Benvenuti<sup>3</sup>

## RESUMO

A problemática da pesquisa centrou-se na importância da utilização das tecnologias no processo educativo nas escolas de Educação Básica do Extremo-Oeste de Santa Catarina, e objetivou-se verificar como ocorre a integração dos recursos tecnológicos com a prática pedagógica dos professores. Na pesquisa abordaram-se questões teóricas e empíricas. Para a obtenção dos dados, foi realizada uma pesquisa de campo com aplicação de questionário para 27 professores de 15 escolas das redes municipais e estaduais, selecionadas aleatoriamente. O estudo caracterizou-se como qualitativo e exploratório. Os resultados demonstraram que as salas de informática estão equipadas, contudo nem todas se encontram em condições satisfatórias. As atividades mais praticadas são pesquisas e jogos educativos. Grande número dos pesquisados dizem não ter incentivo, orientação e formação na área de informática e tecnologias, fatores que influenciam na baixa qualidade do trabalho, pois os professores não possuem conhecimento para explorar as ferramentas disponíveis nas escolas. Palavras-chave: Mídias digitais. Tecnologias educacionais. Prática pedagógica. Formação.

## 1 INTRODUÇÃO

Em tempos de acelerada evolução, progresso do mundo globalizado e desenfreada onda tecnológica que se instala no cotidiano das pessoas, a busca por mecanismos de vida cada vez mais modernos nos faz refletir sobre como esses aspectos afetam o contexto escolar. Essa análise exige que nos situemos nesse universo tecnológico, refletindo como e até que ponto este pode ser constituinte de novos mecanismos de aprendizado.

Pensemos primeiramente no contexto em que as mídias digitais se instalaram, analisando sua significância no processo de aprendizagem e de que forma podem contribuir ou prejudicar o desenvolvimento humano. Computadores, *tablets*, *iphones* e *smarthphones* substituem o “bom e velho” videocassete; aparelhos de DVD estão ficando ultrapassados e cedem lugar ao famoso Youtube. O rádio e a televisão saem de cena para dar espaço à internet e aos equipamentos de multimídia, que comportam mais interatividade e variedade de informações a qualquer hora e em qualquer lugar. Os diálogos pessoais também estão diminuindo, uma vez que a comodidade de dois ou três cliques passa a transmitir informações da mesma forma.

Por outro lado, apesar de toda tecnologia e facilidade de acesso, estamos com dificuldade para interpretar tantas informações. Isso comprova que a informação, por si só, não nos torna seres críticos; a discussão e a reflexão sobre as informações disponibilizadas são fundamentais para chegarmos às conclusões certas e ao conhecimento relevante.

Seabra (2010) traz aspectos consideráveis afirmando que o modo de produção e a relação econômica entre as pessoas e as nações estão transformados, e que a educação não apenas tem que se adaptar às novas necessidades, mas assumir um papel de ponta nesse processo. É a partir dessa abordagem que traçamos os principais argumentos voltados ao contexto da Educação Básica, entendendo como relevante a inclusão das mídias no ambiente escolar como ferramentas de ensino-aprendizagem.

<sup>1</sup> Pós-graduada e Graduada em Sistemas de Informação pela Universidade do Oeste de Santa Catarina; mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Administração pela Universidade do Oeste de Santa Catarina; Professora de Educação e Multimeios no Curso de Pedagogia na Universidade do Oeste de Santa Catarina; izoldi.pinheiro@unoesc.edu.br

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade do Oeste de Santa Catarina de São Miguel do Oeste; pós-graduanda em Formação Docente e Novas Tecnologias pelo Centro Universitário Internacional Uninter; rubia\_smo@hotmail.com.br

<sup>3</sup> Doutora em Educação nas Ciências pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul; Mestre em Educação pela Universidade de Passo Fundo; Professora na Universidade do Oeste de Santa Catarina; dilva.benvenuti@unoesc.edu.br

Desse modo, sentimos a necessidade de pesquisar como as tecnologias são utilizadas no contexto escolar; por isso foram levantadas as seguintes indagações: quais as atividades mais praticadas nas salas de tecnologias das escolas de Educação Básica? As instituições de ensino oferecem estrutura física adequada e apoio pedagógico para acompanhar a evolução tecnológica, promovendo condições para a inclusão dos recursos tecnológicos na prática pedagógica? Professores demonstram interesse e predisposição para trabalhar com as tecnologias em sala de aula a fim de melhorar o processo de ensino-aprendizagem?

As respostas a essas indagações foram obtidas por meio de pesquisa de campo realizada com 27 professores das redes municipal e estadual de educação de municípios do Extremo-Oeste de Santa Catarina; foram 15 escolas, escolhidas de forma aleatória. O instrumento de coleta de dados foi um questionário, objetivando levantar dados relevantes para a construção de argumentos a respeito da realidade dessas instituições, como tratam da inclusão das mídias digitais no contexto escolar e como estão estruturados os espaços para que estas se efetivem.

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, descritiva e exploratória, tendo como enfoque a dialética, por entendê-la como movimento que propulsiona o processo de reflexão na ação.

A pesquisa qualitativa caracteriza-se por considerar o ambiente natural como fonte de dados, tendo o pesquisador como instrumento fundamental. Por ter caráter descritivo, tem como preocupação maior captar o significado que as pessoas atribuem aos fenômenos e à sua vida, portanto, estuda e reflete os valores, as crenças, as opiniões, as atitudes, as aspirações e as representações dos sujeitos [...] (STRIEDER, 2009, p. 45).

Para dialogar sobre a temática, analisamos a conexão existente entre as tecnologias e sua relação com o contexto escolar.

## 2 TECENDO RELAÇÕES COM AS MÍDIAS NA ESCOLA

Ao refletir sobre as mídias no contexto da educação, devemos partir do pressuposto que estas não devem ser consideradas apenas como recursos para instrumentalização do processo de ensino ou uma forma de tornar a aula mais divertida e atrativa. O desafio de inserir as mídias no planejamento está em aplicá-las como possibilidade de comunicação, de ler e escrever o mundo, agregando valor às atividades realizadas. Nesse contexto, Corrêa (2012, p. 38) afirma: “Seria ingenuidade (ou reducionismo?) acreditar que ser um instrumento didático atrativo é o único propósito do uso das mídias na sala de aula.” Ou seja, o objetivo de utilizar as novas tecnologias deve agregar valor e significado à aprendizagem e à construção do conhecimento. Weston e Bain (2010 apud VALENTE, 2010) corroboram ao propor que as TICs não sejam vistas como ferramentas tecnológicas, mas como ferramentas para cognição, capazes de expandir a capacidade intelectual de seus usuários.

Desse modo, as mídias digitais devem contribuir para o processo de aprendizagem, acrescentar valor ao conteúdo, a fim de produzir resultados significativos, uma vez que unem ferramentas conhecidas e disseminadas no universo infantil, oferecendo a possibilidade de trabalhar com jogos didáticos, vídeos, pesquisas e demais possibilidades que são disponibilizadas nesse imenso universo.

Ao utilizarmos e explorarmos de forma eficaz as novas tecnologias, elas podem contribuir no processo de ensino-aprendizagem, beneficiando educandos e também educadores. Segundo Coscarelli (1998, p. 39):

Esses recursos estimulam os estudantes a desenvolver habilidades intelectuais; Muitos estudantes mostram mais interesse em aprender e se concentram mais; as novas tecnologias estimulam a busca de mais informação sobre um assunto e de um maior número de relações entre as informações; o uso das novas tecnologias promove cooperação entre estudantes.

Esse mundo tecnológico, com sua interatividade, faz parte da vida diária das crianças e dos adolescentes, que passam a procurar nos espaços escolares atividades instigadoras que os levem à descoberta e à busca de novos desafios. Assim, buscamos saber se os professores utilizam a sala de tecnologias existente no contexto escolar.

A pesquisa aplicada revela que 15% dos professores pesquisados ainda não usufruem dos recursos tecnológicos da instituição em sua prática pedagógica, ao passo que 85% fazem uso e planejam alternativas pedagógicas com essa ferramenta em suas aulas.

Diante desses pressupostos, buscamos investigar e refletir sobre as atividades que geralmente são realizadas na sala de tecnologia. Os professores pesquisados afirmaram que utilizam os recursos tecnológicos para o desenvolvimento de pesquisas e jogos, bem como para buscar informações, textos, fotos, vídeos, apresentações e animações sobre o assunto pesquisado.

Será que é somente com isso que as tecnologias têm a contribuir para a prática pedagógica? Será que esses encaminhamentos são contextualizados no currículo escolar e fazem parte da vida diária dos professores e alunos? As tecnologias são realmente percebidas como ferramentas transdisciplinares do processo de ensinar e aprender? Essas foram algumas das indagações que surgiram ao nos depararmos com a limitação em relação à utilização dos recursos tecnológicos mencionada pelos professores.

Seabra (2010, p. 22, grifo do autor) afirma: “com o uso de jogos, sejam de tabuleiro, sejam eletrônicos, *offline* ou *online*, são várias as habilidades que se desenvolvem e muitos conhecimentos são construídos, de forma lúdica, interativa e estimulante.” Aproveitar a possibilidade de encantar os alunos para a aprendizagem pode ser uma boa medida, quando somos sabedores de que as crianças chegam muito cedo à escola e que desafiá-las e instigá-las pode ser o primeiro passo para conquistar o aluno; sabemos que a curiosidade é própria de crianças, e que elas possuem o desejo de aprender.

Braga, Marroni e Franco (2015) mencionam mais um aspecto relevante: “os recursos tecnológicos devem funcionar em sala de aula como um meio de aproximação entre alunos e professores.” Diante disso, entendemos que estamos diante da revolução do processo de aprendizagem, reconhecendo a crescente evolução tecnológica que vivemos e sua inserção no ambiente escolar, como ferramenta de ensino, instrumento de investigação, forma de aproximação entre aluno e professor, ou como estratégia lúdica de aprendizagem. Mas, o que a escola busca é informação ou conhecimento? Qual é o papel do professor nesse processo?

Silva (2013, p. 121, grifo do autor) argumenta que

Hoje quando um aluno tem dúvida ele não pergunta mais ao professor, pergunta ao *Google*, [...] isso demonstra que estamos vivendo em uma nova era, e a escola precisa fazer parte, oferecendo a essa nova geração inclusão digital através de atividades que a leve a ser produtora e divulgadora do conhecimento. Para que essa inclusão seja efetivada é preciso romper com estruturas arcaicas que impossibilitam o professor a vislumbrar as possibilidades de inovação da sua prática, superando o receio das tecnologias digitais.

Essa afirmação nos remete a uma reflexão interessante quanto ao uso inteligente das ferramentas de pesquisas *on-line*, uma vez que, da mesma forma que contribuem para a ascensão dos saberes, muito do que é disponibilizado não possui fundamento concreto. Portanto, devemos lembrar que a escola trabalha com saberes formais, necessitando de acompanhamento do professor. Para isso, o professor deve conhecer as novas tecnologias, e a escola precisa atender às necessidades do planejamento do professor.

Ao mesmo tempo em que observamos a utilização desses recursos, devemos nos questionar sobre qual é o papel da escola em oportunizar essas ferramentas aos alunos e aos professores, considerando aspectos físicos, materiais e preparação de profissionais para auxílio e organização desses espaços. Para a eficácia desse processo não bastam somente professores motivados e dispostos a esse desafio, tampouco discursos sobre inovação de práticas pedagógicas. A escola e o sistema educacional devem contribuir para que essas mudanças se efetivem, disponibilizando capacitação e infraestrutura para o desenvolvimento dessas atividades a fim de contribuir significativamente no processo de aprendizagem. Sem esquecer de que a inclusão das novas tecnologias exige um professor em processo permanente de aprendizagem.

Desse modo, questionamos os professores sobre a estrutura física da sala de tecnologias, se é adequada para trabalhar com o número de alunos da turma, em que obtivemos o seguinte resultado: 77% dos professores pesquisados demonstraram insatisfação em relação à estrutura física.

Esses dados evidenciam que existem deficiências em relação à estrutura física da sala de tecnologia na maioria das escolas pesquisadas. Essa organização precisa ser repensada para não inviabilizar a utilização de seus equipamentos. Sem sombra de dúvida, todos os alunos devem ter acesso ao recurso, possibilitando seu manuseio e exploração das atividades propostas.

Moran (2015) contribui nesse sentido afirmando que “os ambientes precisam estar conectados em redes sem fio, para uso de tecnologias móveis, o que implica ter uma banda larga que suporte conexões simultâneas necessárias.” Contudo, o que se tem feito até hoje nas escolas onde a pesquisa foi aplicada, é proibir os alunos de levar seus dispositivos para a escola. Ou seja, tenta-se proibir o uso em vez de empregar esses recursos a favor da aprendizagem.

Observamos que há muito a ser mudado e investido nos espaços escolares no que diz respeito à difusão das mídias digitais no ambiente escolar, e não nos referimos apenas à instituição possuir ou não sala de tecnologia, mas em disponibilizar ferramentas e recursos adequados para essa prática escolar. Deve-se afastar a ideia de que na escola pública tudo pode ser de qualquer jeito; faz-se necessário alavancar e otimizar recursos financeiros que são vinculados à área da educação, para que se possa estruturar as escolas e oferecer aos alunos condições dignas para aprenderem. Exigir que esses espaços sejam repensados e reorganizados significa lutar por uma educação que respeite a diversidade dos alunos e professores, propiciando condições que possam viabilizar propostas inovadoras e transformadoras da realidade, vinculadas à contemporaneidade.

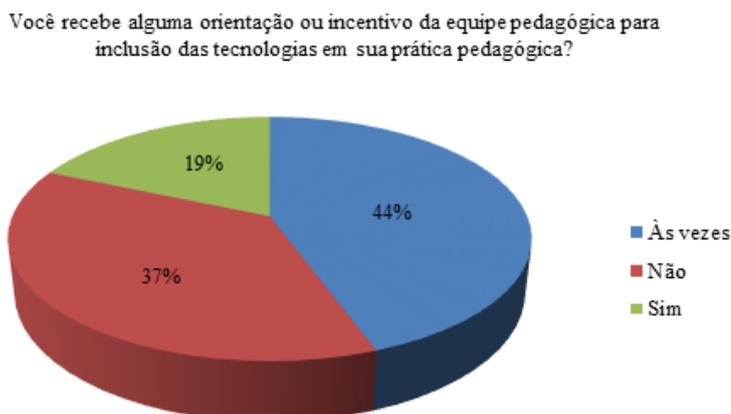
Outro aspecto que merece destaque se refere à preparação dos pesquisados para trabalhar com os recursos das tecnologias e mídias digitais, considerando que 51% responderam que não se sentem preparados. Esse dado nos remete a concluir que, além do investimento na estrutura física, faz-se necessário investir na capacitação dos profissionais envolvidos nesse processo, tornando-os conhecedores das tecnologias para que possam entendê-las como ferramentas pedagógicas a favor da aprendizagem, aprendendo diariamente com essa nova linguagem. São novos saberes em desenvolvimento, sendo necessário perceber a escola numa outra roupagem, carregada de sentido e significação. Como afirma Moran (2005, p. 12): “Quanto mais avança a tecnologia, mais se torna importante ter educadores maduros intelectual e emocionalmente, pessoas curiosas, entusiasmadas, abertas, que saibam motivar e dialogar. Pessoas com as quais valha a pena entrar em contato, porque saímos enriquecidos.”

A insegurança impede o professor de incrementar seu planejamento, levando-o a fugir das tecnologias. A partir do momento em que o professor se sentir seguro e preparado, esse mundo fantástico abrirá suas portas, e o professor passará a criar e a desenvolver práticas pedagógicas inovadoras, incentivando os alunos a progredir em seus conhecimentos. Sem perder de vista que tudo deve ser muito bem planejado, pois as mídias podem se tornar invasivas e, muitas vezes, extrapolar o universo cotidiano das pessoas, quando empregadas de forma não consciente.

Diante dessa reflexão, vale a pena verificar como se sentem os professores quando em contato com a sala de tecnologia em seus contextos escolares. Dos professores pesquisados, apenas 13 responderam que se sentem preparados. Como afirma Freire (1996, p. 67), “quem forma se forma e re-forma ao formar, e quem é formado forma-se e forma ao ser formado.” São saberes em movimento, os quais permitem que professor e alunos, em sintonia, aprendam. É a formação continuada em serviço, propiciando o processo de ação-reflexão-ação.

Assim, o pouco preparo dos pesquisados é bem provável que esteja associado à falta de orientação e incentivo que recebem da equipe pedagógica no que se refere à inclusão das tecnologias na prática pedagógica, visto que a pesquisa aponta que apenas 19% atendem a essa demanda. Os dados podem ser visualizados no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Orientação e incentivo em relação à inclusão das tecnologias na prática pedagógica



Fonte: os autores.

Muito se fala em formação continuada, mas pouco se ouve sobre a importância da formação em serviço. Estudiar as ferramentas tecnológicas, de forma prática, promovendo sua utilização como recurso didático-pedagógico no processo de aprendizagem ainda é uma utopia. Como afirma Castells (2001, p. 278), “o essencial reside na aquisição de uma capacidade intelectual de aprendizagem e de desenvolvimento, o que coloca os professores no centro da nova pedagogia.” Os professores ressurgem, neste início do século XXI, como sujeitos insubstituíveis não apenas à construção das aprendizagens, mas também à implantação de processos de inclusão que respondam aos desafios da diversidade e do desenvolvimento de estratégias criativas de utilização das novas tecnologias. Nesse sentido, questionamos acerca dos programas de formação continuada, e 81% dos pesquisados afirmou que não há programas para a formação continuada que contemplem oficinas de tecnologias educacionais.

Assim, entende-se que o obstáculo está relacionado ao desconhecimento do uso das novas tecnologias, pois quem não o domina jamais saberá de sua utilidade. Como ensinar o que não se sabe? A fuga e as desculpas são próprias de quem ainda não percebeu que as tecnologias são grandes aliadas no processo de ensino-aprendizagem, e o discurso de que estas substituirão o professor é um grande mito, pois a máquina somente terá sentido quando for comandada pela força humana.

Faz-se necessário buscar essa formação, uma vez que é pouco provável que os professores tenham domínio para utilizar essas ferramentas de forma eficaz e com resultados que contribuam no processo de aprendizagem se não forem capacitados para isso.

Valente (2011, p. 9, grifo do autor) enfatiza:

[...] é necessário investir na formação dos professores para que possam atuar como agentes de aprendizagem [...] quando mais pessoas estiverem preparadas para atuar como agentes de aprendizagem, mais facilmente atingiremos a condição de uma sociedade *aprendente*, na qual os que sabem auxiliam quem quer saber mais e os que não sabem podem vir a saber.

Torna-se indispensável pensar a formação de professores dentro da própria profissão, propiciando reflexão entre pares, um contribuindo com o outro, fomentando uma relação estreita entre os que pesquisam e pensam a formação do licenciado e os que estão incumbidos no fazer pedagógico no contexto escolar. Aproximar esses espaços de formação assegura o aprofundamento teórico-prático e enriquece as discussões a partir das experiências realizadas.

Percebe-se dificuldade de introduzir e difundir as tecnologias na prática pedagógica, pois os profissionais fogem do que desconhecem. Por outro lado, os pesquisados foram unânimes em responder que acreditam que os recursos da tecnologia podem contribuir para o processo de ensino-aprendizagem. Reconhecem, porém não atuam, salientando que os espaços para esse fim precisam ser repensados. Isso inclui vontade política e interesse em implementar as tecnologias no espaço escolar.

Deixou-se espaço para que os professores pudessem registrar em que aspectos consideraram importante utilizar os recursos da tecnologia na prática pedagógica. Suas contribuições estão expostas no Quadro 1 a seguir.

Quadro 1 – Percepção sobre o uso de recursos da tecnologia na prática pedagógica

Pesquisado A	“A tecnologia é muito importante, principalmente na pesquisa, pois os livros da biblioteca são poucos e muitas vezes antigos. Nesse sentido a tecnologia é mais recente, e o campo de pesquisas é vasto.” (informação verbal).
Pesquisado B	“Acredito que os recursos da tecnologia podem contribuir muito na alfabetização das crianças, porque tem crianças com muitas dificuldades, e quando utilizados os recursos tecnológicos eles têm mais interesse.” (informação verbal).
Pesquisado C	“Se usado de maneira correta é muito benéfico para os alunos e professores, além de tornar as aulas mais interessantes.” (informação verbal).
Pesquisado D	“É um atrativo para as crianças no qual elas se concentram, participam interação e desenvolvem o processo de leitura e escrita com ludicidade.” (informação verbal).
Pesquisado E	“Nos dias de hoje a tecnologia está presente em praticamente todas as nossas atividades. Faz parte do nosso dia a dia, é uma necessidade entendê-la e saber usá-la para nosso crescimento, e não apenas em redes sociais, mas também para pesquisas, busca de informações relacionadas às matérias e conteúdos trabalhados, auxiliando no desenvolvimento do trabalho e objetivos propostos.” (informação verbal).

Fonte: os autores.

Os respondentes reconhecem a importância das tecnologias e entendem que esses recursos são imprescindíveis no fazer pedagógico do professor. Com a tecnologia não temos o intuito de ocupar o tempo ou resolver problemas emergentes do contexto da sala de aula, mas, sim, de contribuir para movimentar o processo de aprendizagem e instigar “altos voos” a partir do mundo da informação. Nesse lugar entra o professor, que deve estar preparado para transformar a informação em conhecimento, e não somente a reproduzir o que já foi construído pela humanidade. O grande desafio é levar os alunos a pensar e a construir novos saberes.

Nesse contexto, Silva (2013, p. 124) complementa:

Sendo a escola o espaço onde a possibilidade de inclusão digital é maior porque ela abrange grande parte da sociedade, ela se torna um grande celeiro propício à integração digital de alunos e professores no ambiente virtual. A questão não é a informatização da educação, mas incluir o professor em um espaço de onde o aluno já é parte integrante e ativa.

Esses argumentos enfocam o quanto se torna importante a aliança entre escola, prática pedagógica do professor e tecnologias. Um professor que encontra na escola um espaço pra difundir suas ideias utilizando as inovações e oportunidades que as tecnologias proporcionam poderá pensar e repensar maneiras de ensinar e desafiar seus alunos para a compreensão do novo e do diferente, pois estes chegam à escola cheios de curiosidade e imaginação.

Nesse sentido, Braga, Marroni e Franco (2015) enfatizam que “o professor precisa trabalhar de modo que seus alunos percebam a importância de produzirem concepções críticas diante do que estão diariamente e facilmente expostos.” Desse modo, o professor assume um papel de mediador e orientador, considerando que os alunos estão expostos a inúmeras informações e situações e precisam assumir uma postura crítica diante disso; assim, o papel do professor não se reduz, não se dilui em meio às possibilidades oferecidas pelo avanço da tecnologia. Ao contrário, os autores mencionam que sua presença acaba sendo valorizada exatamente pela demanda, pela necessidade de reorientações contínuas diante do que a tecnologia pode oferecer.

Entretanto, percebe-se uma mudança na função do professor, que outrora era o responsável por trazer as informações quando o acesso a elas era difícil; ele passa a assumir um posto muito mais importante e leva o aluno a questionar, interpretar e entender todas as informações que ele tem acesso, não as aceitando como verdades absolutas.

Existem muitos entraves nesse universo tecnológico, mas também muitas possibilidades para serem trazidas para dentro das salas de aula. É necessário que a relação professor-aluno e aprendizado-ensino-tecnologia, some-se e complemente-se na construção de conhecimentos e inovações tanto nas práticas pedagógicas quanto no desenvolvimento de seres humanos capazes de pensar, inventar e reinventar novos saberes e práticas para a vida. Como diz Guimarães Rosa (2001, p. 328), “[...] O correr da vida embrulha tudo, a vida é assim: esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que ela quer da gente é coragem.” A docência exige a bravura de quem deseja pensar e fazer diferente; o ânimo de quem não se acomoda, nem se entrega e se revolta; o arrojo de um professor comprometido com uma sociedade complexa e que entende que o que foi pode não ser mais, e o que é pode jamais ter sido; enfim, é a coragem e o rompimento com verdades que promovem a incerteza, primeiro passo para a construção de um novo caminho.

### 3 CONCLUSÃO

O processo de inclusão das mídias digitais na escola é um processo rico, seja no que se refere à gama de informações que nelas podem ser obtidas, seja às inúmeras práticas pedagógicas que ela nos possibilita construir e, ao mesmo tempo, produzir resultados significantes, quando pensamos em práticas diversificadas e inovadoras para o trabalho em sala de aula. Assim, aliá-las aos objetivos da aprendizagem produz saberes e construção de novos conhecimentos.

As tecnologias precisam ser percebidas como aliadas do processo de ensinar, percebendo-as em uma perspectiva transdisciplinar, ampliando o olhar para novos horizontes, outras possibilidades, a partir de uma mudança de percepção e de pensamento. Romper paradigmas é urgente e necessário.

É possível observar que o contato das crianças com as tecnologias ocorre desde os primeiros movimentos que eles fazem, e, dessa maneira, nas escolas as crianças surgem como personagens de um contexto moderno; aí se exigem

novas maneiras de pensar e produzir conhecimentos. Daí a importância de professores preparados para esses novos desafios de incluir em sua prática pedagógica referenciais tecnológicos que venham a somar com a demanda cada vez mais acelerada que é a inovação, a informação e os saberes singulares.

Contudo, a pesquisa nos revelou que ainda há muito para avançar a fim de que ocorra uma prática pedagógica efetiva no que se refere à utilização dos recursos da tecnologia. É fundamental investimento em capacitação teórica e prática dos gestores, coordenação pedagógica e professores, com o intuito de que se promovam o planejamento e a consciência não da informatização da educação e tampouco da instrumentalização das atividades tradicionais, mas que se promova uma reflexão acerca de uma nova forma de aprendizagem. É urgente e necessário que ocorra investimento em estrutura física e aquisição de equipamentos de boa qualidade, que contemplem acesso à internet e *softwares* educativos, recursos fundamentais para que se efetive na prática o planejamento do professor voltado ao uso das mídias digitais.

Planejar mudanças implica repensar a educação de uma forma integrada, com uma proposta flexível, menos burocrática e que considera a realidade do aluno do século XXI. Não é tarefa fácil, pois a maioria dos professores foi educada nos padrões tradicionais, e sem o domínio das novas tecnologias; eles procuram entendê-las e utilizá-las em sua prática pedagógica, contudo, sem um apoio pedagógico efetivo, pois a estes também falta o preparo, e com uma estrutura física não muito privilegiada, desenvolvem algumas atividades, na maioria das vezes, desconexas e isoladas que se configuram apenas tentativas de tornar as aulas mais atrativas.

Para ensinar o professor precisa comunicar. Diante disso muitas são as possibilidades que surgem quando a escola e o professor entendem que se vive um novo contexto, não há mais tempo para adiar o mundo digital. A tecnologia não é algo para o futuro, ela é urgente, é presente.

### *The universe of digital mideas in school space*

#### *Abstract*

*The issue of research was focused on the importance of using technology in the educational process in schools Basic Education in the Far West of Santa Catarina, it was aimed to verify how does the integration of technological resources with the pedagogical practice of teachers. In the research were addressed theoretical and empirical issues. To obtain the data, field research was conducted with a questionnaire to 27 teachers from 15 schools municipal and state networks, selected randomly. The study was characterized as qualitative and exploratory. The results show that the computer rooms are equipped, however, not all are in satisfactory condition. The most popular activities are research and educational games. A large number of respondents say they have no incentive, guidance and training in this area, factors that influence the low quality of work, because teachers have no knowledge to explore the tools available in schools.*

*Keywords: Digital media. Educational technologies. Teaching practice. Formation.*

### REFERÊNCIAS

BRAGA, D. V.; MARRONI, V. F.; FRANCO, P. P. Tecnologia e(m) Sala de Aula: oportunidades para (re)conciliar a internet e o trabalho do professor. **Informática na Educação: teoria & prática**. Porto Alegre, v. 18, n. 2, jul./dez. 2015.

CASTELLS, M. **The internet Galaxy**. Oxford: Oxford University Press, 2001.

CORRÊA, E. S. **A reviravolta das mídias digitais na sala de aula**. **Pátio Ensino Fundamental**, Porto Alegre, v. 15, n. 60, p. 37-39, nov. 2011/jan. 2012.

COSCARELLI, C. V. O uso da informática como instrumento de ensino-aprendizagem. **Presença Pedagógica**, Belo Horizonte, v. 4, n. 20, p. 36-45, mar./abr. 1998.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MORAN, J. M. **As múltiplas formas de aprender**. Curitiba, jul. 2005. Entrevista concedida à revista Atividades & Experiências. Disponível em: <<http://ucbweb.castelobranco.br/webcaf/arquivos/23855/6910/positivo.pdf>>. Acesso em: 05 nov. 2015.

MORAN, J. M. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, C. A. de; MORALES, O. E. T. (Org.). **Coleção Mídias Contemporâneas**. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Ponta Grossa: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015.

ROSA, G. **Grande sertão**: veredas. 19. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

SANTAELLA, L. A crítica das mídias na entrada do século 21. In: PRADO, J. L. A. (Org.). **Crítica das práticas midiáticas: da sociedade de massa às ciberculturas**. São Paulo: Hacker Editores, 2002. p. 44-56.

SEABRA, C. **Tecnologias na escola**. Porto Alegre: Telos Empreendimentos Culturais, 2010.

SILVA, L. A. da. O uso pedagógico de mídias na escola: práticas inovadoras. **Revista Eletrônica de Educação de Alagoas**, v. 1, n. 1, 2013.

STRIEDER, R. **Diretrizes para elaboração de projetos de pesquisa**. Joaçaba: Ed. Unoesc, 2009.

VALENTE, J. A. As tecnologias e a verdadeira inovação. **Pátio Ensino Fundamental**, Porto Alegre, v. 14, n. 56, p. 6-9, nov. 2010/jan. 2011.